

O Enquadramento nos Noticiários Políticos do Jornal “Repórter Parintins”¹

Kethleen Guerreiro REBÊLO²
Jessica Santos SILVA²
Rafael Bellan Rodrigues de SOUZA³

RESUMO

O presente trabalho resultou de pesquisa sobre produção de sentido em um dos jornais impressos de Parintins. Para a realização da pesquisa, buscou-se a produção de um texto em torno de formas hegemônicas de construção de enquadramentos sobre noticiários políticos veiculados no jornal impresso, “Repórter Parintins”. O referido artigo tem como objetivo instrumentalizar a população da região a um olhar crítico dos produtos midiáticos, colocando em expansão na cidade uma pedagogia crítica dos meios de comunicação. Por conseguinte, tornou-se possível desenvolver tal análise explorando os dilemas do jornalismo na região, tendo como eixo central um panorama crítico das mídias locais.

PALAVRAS-CHAVE: Enquadramento; Noticiários Políticos; Repórter Parintins.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos apontam que o jornalismo político do Brasil tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas. Citando uma delas, talvez uma das mais importantes, é que na atualidade a preocupação da imprensa é centrada na apuração informativa dos fatos e não na cobertura que era vista há cinquenta anos, em que as notícias tinham o intuito de convencer o leitor a adotar determinadas ideias.

Antes, os jornais, inclusive os dominantes, não tinham preocupação alguma em serem isentos na cobertura política. O que se via muito eram primeiras páginas cobertas de engajamentos eleitorais que não escondiam preferências partidárias. Nos jornais, que mais pareciam elementos de campanhas eleitorais, era possível notar tamanho facciosismo.

Na atualidade (em alguns casos), consegue-se notar um tom menos partidário. As preferências dos donos das empresas de comunicação não estão mais estampadas de maneira clara nas primeiras páginas e com base nas manchetes políticas atuais, também

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 06 a 08 de julho de 2016.

² Pesquisadoras e Estudantes de graduação do 8º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. kethleengrebelo@gmail.com - jessicass17@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Ufam-Parintins, email: rafaelbellan@gmail.com

não fica claro o apoio e preferência que um jornal ou outro têm para com algumas candidaturas.

Pode-se dizer que essas transformações que o jornalismo político vem passando têm novos atores como responsáveis, o que não existia há meio século: o mercado, as pesquisas de opinião e os horários de propagandas eleitorais gratuitos. Hoje, o mercado tem dado maior financiamento para as campanhas; as pesquisas de opinião, que há cinquenta anos engatinhavam, não tinham a credibilidade atual e os horários de propagandas eleitorais gratuitos no rádio e na TV que hoje permitem que os candidatos falem diretamente com o eleitorado.

Porém, essas mudanças não aconteceram de maneira natural. O jornalismo político se viu na necessidade de transformar-se, tendo em vista que o leitor ficava cada vez mais exigente, contestava algo mais noticioso e que tivesse menos opinião tanto do jornalista quanto da própria empresa de comunicação que veiculava determinada notícia.

Até alguns anos atrás, os pequenos e os grandes jornais brasileiros, saltavam entre informação e opinião sem a menor precaução. Agora, a imprensa tem o cuidado e preocupa-se em separar de forma clara o que é informação e o que é opinião em uma cobertura política.

A mudança que o noticiário político vem apresentando gerou dois processos de transformação: dos jornais e do leitor. O processo de transformação dos jornais e demais meios de comunicação teve como resultado o enfrentamento no procedimento de modernização, profissionalização e concentração. Enquanto o leitor se tornava mais variado e com diferentes visões de mundo.

Com um leitor mais exigente, o jornalismo político acabou se deparando com a necessidade de mais transformações. O objetivo já não era apenas transmitir a informação factual. Martins (2008) aponta que

Não basta apenas dar a notícia, ou seja, transmitir a informação factual mais recente. É necessário qualificá-la, relacioná-la com outros fatos, explicar suas causas e avaliar suas possíveis consequências. Em suma, é preciso entregar aos leitores não apenas a notícia, mas também o que está por trás e em volta da notícia. Dito de outra forma é preciso explicar, analisar, interpretar o que aconteceu. (MARTINS, 2008, p. 21).

Em cinquenta anos o jornalismo político apresentou sim mudanças significativas no modo em que vem sendo produzido e reproduzido, no entanto algumas empresas de comunicação e jornalistas ainda resistem a tais mudanças e optam em continuar realizando um jornalismo político coberto de facciosismo, escrevendo sobre uma determinada figura política de forma violenta, subversiva e exacerbada.

Em Parintins grande parte dos noticiários políticos ainda são cobertos de partidarismo. Nos jornais impressos do município é visível a relação de alguns candidatos com jornalistas, pois o tratamento, a visibilidade e o espaço que alguns políticos têm nos jornais são superiores aos espaços cedidos para outros candidatos. Também é possível notar que algumas matérias não possuem assinaturas, o que dificulta que o leitor identifique se é uma notícia produzida pelo veículo ou se foi enviada pela assessoria do político em destaque. Além disso, algumas fotografias presentes nas matérias não possuem nenhuma ligação com o conteúdo noticiado, tendo apenas o intuito de promoção eleitoral.

Tendo em vista a importância de estudar sobre o jornalismo político, especificamente em Parintins, fez-se um estudo que analisa a forma que tal atividade vem sendo desenvolvida no município. Para isso, colhemos cinco edições do jornal impresso Repórter Parintins, referentes ao mês de agosto e setembro de 2014. Acreditamos importante destacar que o critério para a seleção das edições deu-se pela data que antecede as eleições e por se estar em período de escolha do pleito eleitoral.

Para a análise utiliza-se o seguinte aporte teórico na tentativa de caracterizar a teoria do enquadramento e para falar dessa noção surgida na Sociologia não podemos deixar de citar Erving Goffman, responsável por sua formulação na década de 1970. Utilizam-se também autores como Soares (2009) e Rothberg (2007). Rothberg apresenta - em seu trabalho “Enquadramento e metodologia de crítica de mídia” - diversos modelos de enquadramento e ainda defende que

Na prática jornalística, um enquadramento (*framing*) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais os acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer. Trata-se de uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento, que envolvem inclusive o uso de expressões, estereótipos, sintagmas etc (ROTHBERG, 2007, p. 3).

Sabendo também que “os enquadramentos introduzem ou aumentam a saliência ou importância aparente de certas ideias, ativando esquemas que encorajam o público-alvo a pensar, sentir e decidir de maneira particular” (ENTMAN, apud ROTHBERG, 2007, p. 164), o trabalho parte na intenção de identificar, por meio dos noticiários políticos de Parintins, de que forma os jornalistas estão utilizando os enquadramentos para fazer a cobertura política.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A escolha da teoria que iremos utilizar para apresentar o desenvolvimento do referido estudo partiu da necessidade em mostrar ao público que para decidir sobre qual informação transmitir e como fazê-la chegar ao seu destino. É preciso levar em consideração aspectos sociais e culturais do receptor, bem como identificar, de forma criteriosa, qual enquadramento utilizar na informação dada. Para isso selecionamos a teoria do enquadramento para fazer as análises. No que se refere a contextualização da teoria do enquadramento e jornalismo, Soares ainda defende que

O enquadramento diz respeito à capacidade dos meios de produzirem e disseminarem implicitamente uma interpretação do mundo, por intermédio de uma retórica implícita, entranhada na própria estrutura das matérias jornalísticas indicando o papel dos meios noticiosos na construção das representações públicas (SOARES, 2009, p. 56).

Entman (1991) apud Soares (2009) os enquadramentos de notícias, o qual o autor defende que existiriam em dois níveis: a) como princípios mentais ou esquemas de processamento da informação e b) como características do texto noticioso. Sendo assim, podemos dizer que, com base em Soares (2009), “os enquadramentos de notícias são construídos por palavras, metáforas, conceitos, símbolos e imagens visuais enfatizadas na narrativa noticiosa” (p.57).

Como fora citado anteriormente, Rothberg (2007) apresenta diversos modelos de enquadramento, dentre eles estão o de *jogo*, *estratégico* e de *conflito*. O pesquisador diz que os enquadramentos de *jogo*

Ocorrem quando os temas mais comuns trazidos pelos jornalistas são aqueles ligados às chances de derrota ou vitória no pleito eleitoral, sobrando pouco tempo ou espaço para enfoques mais abrangentes

sobre as políticas efetivamente propostas pelos candidatos, seus desafios reais, obstáculos, perspectivas etc. (ROTHBERG, 2007, p. 4).

Os enquadramentos *estratégicos* e de *conflito* se dão quando primeiro, as ações e decisões dos políticos em destaque são transmitidas de forma tendenciosa, ocultando supostas verdades incômodas e/ou buscando divulgar vantagens pessoais, riquezas, poder etc. Segundo, a ênfase das matérias recai sobre o potencial de disputa em tese envolvido nos movimentos dos políticos, ou seja, o enquadramento de *conflito* está relacionado aos supostos choques que são noticiados, podendo levar a ascensão ou declínio do próprio político, aliados e adversários.

Tendo conhecimento acerca da capacidade que uma editoria de política dispõe, pois está pautada na transmissão de assuntos como cobertura de eventos políticos, o dia a dia do poder, as políticas públicas e etc. Sabe-se que esta é capaz de despertar inúmeras polêmicas e controvérsias e essa capacidade se torna possível por meio das divulgações que afetam direta ou indiretamente a sociedade.

Martins (2008) apresenta a relação entre a imprensa e os políticos dizendo ser possível exercer a profissão de jornalista político com responsabilidade e levando as informações de maneira isenta, sem se comprometer com conflitos de interesse. Porém, o autor diz que

Não há uma ética específica do jornalismo político. Na verdade, não há sequer uma ética específica do jornalismo. Todos nós, independentemente de profissão, idade, sexo, cor da pele, posição social, grau de instrução etc., buscamos seguir certos valores morais e obedecer a determinados padrões de conduta em nossa atividade diária. (MARTINS, 2008, p. 29)

Com base no que o autor diz, pode-se perceber que a realização dos noticiários políticos é uma atividade complexa, pois deve-se levar em consideração desde a filtragem do jornalista, para ver o que de fato é de interesse público e deve ser noticiado, até a escolha dos enquadramentos que serão utilizados nas notícias, para que aquilo que estará sendo transmitido não seja tendencioso.

Outro fator importante nos noticiários políticos são as fontes (políticos). Deve-se compreender o interesse existente nos discursos fornecidos, pois estes podem muitas vezes ser legítimos ou não, portanto é importante que o jornalista não se deixe

influenciar. O discurso amplo dado pelos políticos raramente coincidem com os interesses que ele defende.

CORPUS DE ANÁLISE: O REPÓRTER PARINTINS

O jornal impresso “Repórter Parintins” foi fundado no dia sete de abril do ano de 2010 pelo jornalista parintinense Neudson Corrêa. A ideia de colocar mais um jornal para circular nas ruas de Parintins, segundo Neudson, partiu da percepção de que a cidade precisava de um jornal mais trabalhado e definido. Porém, com apenas três meses de funcionamento, o impresso entrou em declínio e deixou de ser veiculado. Contudo, em meados de agosto de 2010, o Repórter volta para as ruas funcionando normalmente, estado que se encontra até hoje.

A princípio o jornal era composto por quatro pessoas, em sua primeira edição foram distribuídas duas mil cópias e o jornal chegou a ter, na época, 350 assinantes. O número de tiragem, hoje, é de 600 cópias e atualmente o impresso é composto por 15 pessoas trabalhando direta e indiretamente.

O jornal impresso é semanal, dispõe de uma diagramação de fácil leitura - assinada por Wellington Pinto – que oferece oito páginas, com editorias que não são fixas e vão sendo alteradas de acordo com os acontecimentos. Como o próprio nome do jornal propõe, a ideia inicial do impresso era oferecer ao público muitas reportagens, pois o Repórter tinha como objetivo disponibilizar um jornalismo diferenciado em Parintins.

ANÁLISES

Edição 1

Um dos destaques na capa da edição 212 (03/08/2014) é a liderança do senador e candidato a governador Eduardo Braga, com 61% na pesquisa eleitoral. Na página 6, a notícia expõe os dados da pesquisa realizada pela empresa Action Pesquisas de Mercado, evidenciando a diferença de 38% com o segundo colocado, José Melo. Na pesquisa, Eduardo Braga lidera com 60% das intenções de voto na capital do Estado e 63% no interior. Já o segundo colocado, com 22% na capital e 25% no interior.

É claro mais uma vez o favorecimento ao candidato Eduardo Braga, com grande diferença entre os outros candidatos. Além disso, a notícia novamente não possui assinatura de nenhum repórter do jornal e não há esclarecimento se o texto foi produzido pela assessoria de comunicação do político em questão.

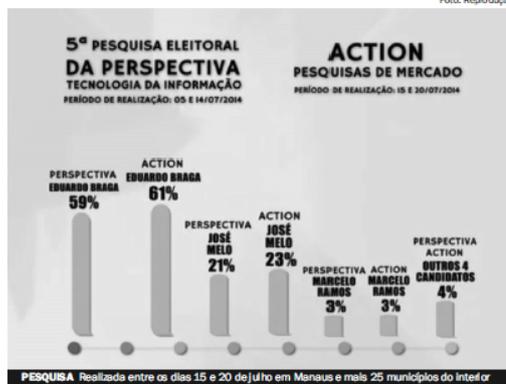
PESQUISA

Eduardo Braga tem 61% dos votos, segundo pesquisa da Action

Na corrida pela sucessão estadual, Eduardo Braga está com 38% sobre José Melo

Pesquisa realizada pela Empresa Action Pesquisas de Mercado revela que o senador Eduardo Braga, candidato ao Governo do Amazonas, tem 61% das intenções de voto no Estado. O segundo colocado na pesquisa, o governador José Melo, que tenta a sua reeleição, tem 23% das intenções de voto. O candidato Marcelo Ramos tem 3%, seguido por Chico Preto (2%), Herbert Amazonas (1%), Luiz Navarro (1%), Abel Alves (0%). Nulos e brancos somam 3% e os indecisos chegam a 6%.

A pesquisa foi realizada entre os dias 15 e 20 de julho, em todas as regiões geográficas de Manaus e mais 25 municípios do interior (Pa-



rintins, Itacoatiara, Manacapuru, Coari, Tefé, Maués, Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira, Humaitá, Manicoré, Autazes, Lábrea, Careiro, Iranduba, Eirunepé, Benjamin Constant, Boca do Acre, Borba, Carauari, Barreirinha, Presidente Figueiredo, Nova Olinda do Norte, São Paulo de Olivença, Codajás e Fonte Boa). Foram entrevistadas 1.863 pessoas, sendo 1.024 em Manaus e 839 nos sete municípios visitados. A margem máxima de erro é de 3% para mais, ou para menos.

A pesquisa também revela que Eduardo Braga tem 60% das intenções de votos da capital e 63% das intenções de votos do interior. O segundo colocado tem 22% dos votos na capital e 25% no interior.

Imagem 1 – Jornal Repórter Parintins (edição 212)

Ainda na mesma edição existe uma notícia em que o candidato à reeleição para deputado, Josué Neto, ao visitar o município de Manicoré, defende o concurso público e a reestruturação do Idam (Instituto de Desenvolvimento do Amazonas), com a ampliação dos escritórios. Com um público estimado em mil pessoas, o candidato afirmou que o Idam faz parte de uma das dezenas de propostas dele para o setor primário, assim como os vários municípios visitados para divulgar as outras propostas.



Foto: Assessoria

reestruturação dos 66 escritórios do órgão no interior.

Idam

De acordo com o candidato, desde 1993, quando foi criado, o Idam não renova seu quadro técnico e a maioria dos servidores são contratados por Organizações Não Governamentais e entidades de interesse público para atender os municípios. Debaixo de muita chuva, ao lado do prefeito de Manaus, Artur Neto, do prefeito de Manicoré, Lúcio Flávio (PSD) e do candidato a deputado federal, Artur Bisneto 4545, Josué Neto lembrou, para um público de mil pessoas, que o concurso público para o Idam faz parte de uma das dezenas de propostas dele para incentivar o setor primário.

Lúcio Flávio disse Josué Neto é um grande amigo de Manicoré – cidade com 52 mil habitantes – e nos últimos anos conseguiu recursos para a prefeitura asfaltar 30 quilômetros de ruas e 12 quilômetros do ramal do Atininga, medida que gerou benefícios para mais de 2 mil produtores de melancia e de farinha.

De Manicoré, Neto também esteve nos municípios de Novo Aripuanã, Autazes, Itapiranga e Borba, onde defendeu a construção dos Centros de Educação de Tempo Integral (CETI) administrados pela Polícia Militar, ampliação da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e do programa Ronda no Bairro para o interior.

O candidato à reeleição deputado Josué Neto 55.555 defendeu na noite de sexta-feira, 25, no município de Manicoré (a 430 quilômetros de Manaus) a realização de concurso público para o Instituto de Desenvolvimento do Amazonas (Idam), ampliação e a

Imagem 2 – Jornal Repórter Parintins (edição 212)

Na notícia, apenas a imagem de Josué tem como fonte a assessoria e quando o jornalista se refere ao político, havia inclusive o número para concorrer à eleição: “O candidato à reeleição deputado Josué Neto 55.555 defendeu na noite de sexta-feira...”. Dessa forma, é notório o apoio do Jornal ao candidato por conta de toda a cobertura que é realizada. Outro ponto que merece destaque é que o veículo não possui uma área específica para os textos que são produzidos por assessorias, dificultando a compreensão do leitor para saber a origem do conteúdo que é veiculado.

Edição 2

Na parte opinativa intitulada “Telhado de Vidro”, da edição 216 (24/08/2014), página 2, com o título “Adesão”, é citado a declaração de apoio da família do vereador Ray Cardoso (PMDB) ao candidato Juliano Petro Velho (PDT). Um almoço selou a adesão e posteriormente, visitaram o assentamento da Vila Amazônia para fazer caminhada e panfletagem.

Parintins, domingo, 24 de agosto de 2014

TELHADO DE VIDRO

→ **Apoios**

O candidato à Presidência do Garantido, Adelson Albuquerque recebeu apoios importantes na semana passada. André Nascimento, pajé 15 vezes campeão do seu item, Ana Luisa Faria (sinhazinha da fazenda) Verena Ferreira (porta estandarte), artista Ito Teixeira, promotor David Jerônimo e Ednei Faria, pai da sinhazinha.

→ **Adesão**

A família Cardoso decidiu declarar apoio ao candidato a deputado estadual Juliano Petro Velho (PDT). Um almoço, no início da semana passada, selou a adesão. Na quinta-feira, Ray Cardoso, o Cabeça e Márcia Baranda foram ao Assentamento

Vila Amazônia fazer panfletagem e caminhada.

→ **Embate**

O embate na Câmara Municipal de Parintins está cada vez acirrado. De um lado os que defendem a reeleição do governador José Melo e aqueles que integram o grupo do candidato ao governo estadual, Eduardo Braga.

→ **Embate**

Na sessão ordinária de quarta-feira, 20, o vereador Cabo Ernesto (PTN) criticou duramente o senador Eduardo Braga que teria virado às costas para Parintins. O vereador Ray Cardoso (PMDB) que integra o grupo de Braga desqualificou o discurso de Cabo Ernesto.

Imagem 3 – Jornal Repórter Parintins (edição 216)

Outra nota com o título “Embate”, cita sobre o embate da Câmara Municipal de Parintins, com os que defendem a reeleição do governador José Melo e os que apoiam o candidato a governador, Eduardo Braga. Após essa nota, há outra seguida com o mesmo título, a respeito do vereador Cabo Ernesto (PTN) ao criticar duramente o senador e candidato Eduardo Braga por ter virado às costas para Parintins. “O vereador Ray Cardoso que integra o grupo de Braga desqualificou o discurso de Cabo Ernesto”, assim é encerrada a parte opinativa do jornal que, quando aborda algo negativo sobre os candidatos que tanto ganham espaço no jornal, é devidamente tratada para perder a força ou atenção.

Ainda na mesma edição do jornal, a página 6 é preenchida com apenas duas notícias uma referente ao candidato Juliano Petro Velho e a outra que se refere ao candidato Josué Neto. Ambos os candidatos possuem destaques nas outras edições.

A primeira notícia tem como título: “Família Cardoso apoia Petro Velho para Aleam”, o texto trata sobre o apoio da família ao candidato, um trecho diz: “Os irmãos confirmaram que vão trabalhar em busca de voto para eleger Petro Velho. Na avaliação

de Ray Cardoso, o Cabeça, o candidato parintinense é uma pessoa que se preparou para representar o município na Assembleia do Estado do Amazonas (Aleam)”.

ADESÃO

Família Cardoso apoia Petro Velho para Aleam

Vereador fez caminhada nas comunidades do Assentamento Vila Amazônia

Candidato a deputado estadual Juliano Petro Velho (PDT), pela coligação "Renovação e Impulso", liderada pelo candidato ao Governo do Estado Edirando Braga (PMDB), recebeu a manifestação de apoio da família Cardoso em alto vozeirão na semana passada. No encontro, estiveram presentes o empresário Milton Lima (PMDB), ex-presidente do Bici Capicheiro em vereador Ray Cardoso (PMDB).

Os irmãos confirmaram que vão trabalhar em busca de voto para o vereador Petro Velho. Na avaliação de Ray Cardoso, o Cabeça, o candidato parintinense é uma pessoa que se prepara para representar o município na Assembleia do Estado do Amazonas (Aleam). De acordo com o vereador, os dois mandatos como vereador deram a Petro Velho a experiência e o amadurecimento necessários para se tornar um grande parlamentar.



PETRO VELHO Recebeu apoio que pode levá-lo à Assembleia Legislativa do Estado

Desde quando começou a indicação do nome para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa, por meio do líder do

PDT, o ex-governador Amâncio Mendes, Petro Velho tem se empenhado bastante para conseguir a preferência do eleitorado. Nas caminhadas pelos bairros da cidade, tem conquistado a simpatia da população por onde passa, com a certeza de ser escolhido como representante de Parintins na Aleam.

Na quinta-feira, 21, Petro Velho, em companhia dos vereadores Ray Cardoso e presidente da Câmara, Edirando Braga (PMDB), Milton Lima (PMDB) e a empresária Milena Lima, do PMDB, visita parintinenses nas comunidades do Assentamento Vila Amazônia. O grupo de apoio a Petro Velho foi às comunidades Nazare, Paratá, Sem Sombra, todas no Zé Aqu e sede da Vila Amazônia. Em um assentado com a adesão, o candidato disse que "votos acreditamos que podemos fazer o melhor por Parintins na Assembleia Legislativa do Estado". No dia 1 de setembro, o candidato majoritário ao governo do Estado, Edirando Braga, desembarca em Parintins para cumprir agenda de campanha, e vai declarar apoio aos candidatos parintinenses Petro Velho, para deputado estadual e Moisés Curcio (PMDB) para federal.

Josué Neto apresenta PEC para tornar a Defesa Civil órgão permanente nos municípios

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Josué Neto (PSD) deu entrada em Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que prevê a criação da Defesa Civil em todos os municípios amazonenses. A PEC atende a uma solicitação da Defesa Civil do Amazonas que, por meio de seu coordenador estadual, coronel Paulo Roberto Rocha, pediu a criação da Defesa Civil em todos os municípios amazonenses. Quando a PEC for aprovada, os municípios poderão contar com a Defesa Civil em todos os municípios amazonenses. A PEC atende a uma solicitação da Defesa Civil do Amazonas que, por meio de seu coordenador estadual, coronel Paulo Roberto Rocha, pediu a criação da Defesa Civil em todos os municípios amazonenses. Quando a PEC for aprovada, os municípios poderão contar com a Defesa Civil em todos os municípios amazonenses.

proposta seja aprovada, o Amazonas será pioneiro no Brasil em apresentar uma legislação que dê à Defesa Civil o status de órgão permanente dos executivos municipais. Segundo ele, a medida, além de beneficiar a população com o pronto atendimento nos casos de desastres, também beneficia as ações da Defesa Civil em a valorização de seus profissionais. "Quando a PEC for aprovada, os municípios poderão contar com a Defesa Civil em todos os municípios amazonenses. Quando a PEC for aprovada, os municípios poderão contar com a Defesa Civil em todos os municípios amazonenses."

mos ao longo de quatro anos ininterruptos, embora tenha sido emenda constitucional proposta pela Assembleia Legislativa, por meio de seu presidente, é um marco muito importante não só para o Estado, mas para o Brasil, de maneira geral. O presidente Josué Neto defende a aprovação da PEC, destacando a importância de criar uma estrutura permanente nos municípios, em função da ocorrência de vez em quando de situações de calamidade causadas por fenômenos de natureza decorrentes das mudanças climáticas. "Não temos uma



Josué Neto apresenta PEC que cria Defesa Civil

grande estrutura no Governo do Estado, que atende os 62 municípios. Mas agora, por meio desta PEC, além da Defesa Civil Estadual, poderemos contar também com a estrutura permanente dentro de cada município. Então vai ser algo extremamente importante para que os serviços tenham uma função o ano todo e não

só no momento das crises ou vacantes. As pessoas estão lá trabalhando o ano todo, estão muito mais próximos da realidade local", afirmou Neto, garantindo que a estrutura da Defesa Civil deve ser de maneira efetiva, com o intuito de alcançar a população ainda este ano e passar a ser vitalidade já em 2015.

Imagem 4 – Jornal Repórter Parintins (edição 216)

De acordo com o vereador, os dois mandatos na câmara municipal deram a Petro Velho a experiência e o amadurecimento necessários para se tornar um grande parlamentar. E também: “Nas caminhadas pelos bairros da cidade, tem conquistado a simpatia da população por onde passa, com a certeza de ser escolhido como representante de Parintins na Aleam”. Fica mais uma vez evidenciado o quanto o candidato é favorecido nas matérias do Repórter Parintins, tendo destaques e cobertura da campanha eleitoral, sempre mostrando a importância de tê-lo eleito, de forma positiva.

A notícia sobre o presidente da Assembleia Legislativa e deputado Josué Neto possui o título “Josué Neto apresenta PEC para tornar a Defesa Civil órgão permanente nos municípios”, a respeito da PEC do deputado atende a uma solicitação da Defesa

Civil do Amazonas, com a intenção de conseguir inserir a Defesa Civil na estrutura administrativa dos municípios do Estado. “O presidente Josué Neto defende a aprovação da PEC destacando a importância de existir uma estrutura permanente nos municípios, em função da ocorrência cada vez mais comum de situações de calamidade causadas por fenômenos da natureza decorrentes das mudanças climáticas”.

Mais uma vez são destacadas as ações positivas tomadas por ele que também estava concorrendo à eleição. As duas notícias da página não possuem assinatura ou referência de quem as produziu, podendo ser tanto do jornal como da própria assessoria do candidato.

Edição 3

Na edição 217 na área opinativa do jornal intitulada “Telhado de Vidro”, há quatro notas que abordam sobre a política regional.

A primeira tem como título “Sem Prosamin” e fala sobre o candidato à reeleição José Melo (PROS), por não ter incluído Parintins com a extensão de governo: Programa de Saneamento dos Igarapés de Manaus (Prosamin). Em seguida, na nota com o título “Prioridade”, Eduardo Braga (PMDB) é citado com diferença ao adversário, por incluir em Parintins, o Programa de Saneamento dos Igarapés como uma das prioridades de seu governo.



Imagem 5 – Jornal Repórter Parintins (edição 217)

Na nota com o título “Favorável”, o radialista Gil Gonçalves é apontado como filho de uma tradicional família política local, além de ser um dos coordenadores da campanha do candidato a deputado estadual Bi Garcia (PSDB). Em seu próprio programa de rádio, Fatos e Boatos, veiculado na Rádio Clube, ele fez uma análise da campanha política do município. Na nota seguinte, Gil Gonçalves faz uma previsão em que Parintins poderia ter dois deputados estaduais, entre eles, coincidentemente, Bi Garcia e Juliano Petro Velho.

Fica claro nas edições a forma em que é construído e realizado o enquadramento dos conteúdos opinativos e informativos no jornal, principalmente quando isto ocorre em período eleitoral. De acordo com Carrage & Roefs (2004) *apud* Soares (2009), os enquadramentos são capazes de distribuir o poder social e político, conectando-se dessa forma o discurso, podendo inclusive servir como senso comum para dominar o discurso, ao invés da interpretação por si só.

Edição 4

A edição 219 (14/9/2014) traz uma notícia em destaque na capa: “Hospital Padre Colombo pode fechar por falta de convênio com o Estado”. A notícia trata à respeito do corte no valor de R\$ 650 mil feito pelo Governo do Estado para a unidade de saúde da cidade. Na página 3 do jornal, a notícia divide o espaço com apenas um anúncio e aborda a questão da precarização na área da saúde, sendo até mesmo capaz de ser paralisada por falta dos recursos financeiros citados.

Contudo, mesmo com a necessidade em levar a situação para a sociedade, toda a notícia possui apenas uma fonte: o vereador e candidato a deputado estadual Juliano Petro Velho (PDT), o qual havia formalizado a denúncia na Câmara Municipal de Parintins e estava concorrendo à eleição na época. Não há relato direto de nenhum funcionário do hospital ou de algum paciente, muito menos de uma fonte oficial ligada ao Governo do Estado.

CRISE NA SAÚDE

Calote do Governo do Estado pode fechar Hospital Padre Colombo

Serviços hospitalares são mantidos pelo SUS e recursos próprios da Diocese de Parintins

Marcondes Maciel
 macielparintins@gmail.com

A falta no repasse de R\$ 650 mil do convênio de R\$ 1,2 milhão do Governo do Estado criou uma crise financeira e pode forçar a Diocese de Parintins a interromper os atendimentos médicos no hospital Padre Colombo. Os serviços clínicos, internação hospitalar, urgência e emergência são mantidos com recursos próprios da Diocese e de repasse do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Ministério da Saúde.

A denúncia foi formalizada pelo vereador Juliano Petro Velho (PDT) na tribuna da Câmara Municipal de Parintins, na quarta-feira, 10 de setembro. De acordo com Petro Velho as informações são embasadas nos relatos da direção da unidade hospitalar. “Mantive mais de duas horas de conversa com o padre Mauro Romanello e com dom Giuliano Frigeni, que relatavam a dificuldade que estão enfrentando no hospital Padre Colombo, porque os gestores municipal e estadual não cumprem o compromisso com o sistema de saúde para o povo”, disse.

“A população cobra um melhor atendimento, mas não sabe a real situação e o que está acontecendo”, Petro

Velho, vereador.

Demanda

Petro Velho relatou que mesmo com as dificuldades a direção do Padre Colombo mantém o atendimento da população, além de pacientes de outros municípios como Barreirinha, Nhamundá, Juruti, Terra Santa, Óbidos e Oriximiná. “O recurso do Governo Federal, repassado pelo SUS, é somente para a média e alta complexidade, no valor de R\$ 175 mil, por meio da Prefeitura Municipal. Não é recurso do município e sim do Governo Federal”, explicou o vereador.

O parlamentar lamentou que a população seja penalizada com a diminuição dos atendimentos e a possibilidade de fechamento do hos-



Foto: Raldenor Cruz

HPC Passa pela crise de sua história por conta da falta de recursos

pital Padre Colombo, uma vez que a crise financeira na unidade se instalou devido ao calote do Governo do Estado que deixou de repassar no segundo semestre de 2011, o valor de R\$ 650 mil. “Esse recurso só foi repassado em fevereiro de 2012, e em 2012 não houve repasse nenhum e até o momento a Diocese está ‘tirando leite de pedra’ para pagar os funcionários”, denunciou o vereador.

Petro Velho informou que a situação financeira do hospital Padre Colombo se agrava ainda mais por contar apenas com o financiamento do Ministério da Saúde, pois

a Prefeitura de Parintins, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, não entra com nenhuma ajuda financeira. “O Padre Colombo é o único hospital do Brasil atendido 100% pelo SUS”, justificou.

Recurso

O convênio do Governo do Estado com o Padre Colombo é repassado em duas parcelas de seis em seis meses para manutenção, aquisição de medicamentos, material químico e cirúrgico, combustível para os veículos e oxigênio. “Se o Governo do Estado não repassa o convênio de R\$ 650 mil é um calote

que o Estado está dando no convênio anual de 1 milhão e 200 mil reais”, ressaltou.

Petro Velho mostrou preocupação com a situação do hospital relatando que o bispo de Parintins, dom Giuliano Frigeni, não consegue mais dormir pensando nas dívidas com a folha de pagamento de funcionários no final do mês. “A população cobra um melhor atendimento, mas não sabe a real situação, onde o hospital pode até fechar as portas porque o Governo do Estado não honra seus pagamentos”, desabafou.

O parlamentar criticou a falta de compromisso com a população nos centros de saúde do município que leva as pessoas a procurarem ainda mais o setor de emergência do hospital Padre Colombo. “70% dos medicamentos do hospital são distribuídos na emergência porque os centros de saúde não conseguem atender a demanda da população. Isso é o reflexo de uma gestão que não tem compromisso com a população, que não entende o valor social que é a estrutura do Padre Colombo”, lamentou Juliano Petro Velho.

Imagem 6 - Jornal Repórter Parintins (Edição 219)

No enquadramento feito pelo jornalista, o vereador possui grande destaque ao expor a situação do hospital e ao cobrar atitude das pessoas responsáveis, como podemos acompanhar neste trecho: “De acordo com Petro Velho as informações são embasadas nos relatos da direção da unidade hospitalar. ‘Mantive mais de duas horas de conversa com o padre Mauro Romanello e com dom Giuliano Frigeni, que relatavam a dificuldade que estão enfrentando no hospital Padre Colombo, porque o gestor municipal e estadual não cumpre o compromisso com o sistema de saúde para o povo’, disse”.

Mesmo quando outras fontes são citadas, é sempre por meio da fala do vereador e ao finalizar as citações do parlamentar, o jornalista escolhe os seguintes tratamentos: “Denunciou o vereador”, “Desabafou” e “Lamentou Juliano Petro Velho”, sempre destacando o quanto o vereador estava preocupado e envolvido com o acontecimento para que a situação fosse sanada o quanto antes.

No editorial da mesma edição do jornal, na página 2, é abordado o mesmo acontecimento como uma espécie de resumo da notícia, chamando atenção para a grave situação do hospital. O destaque também é dado ao vereador novamente: “O

parlamentar ressalta e que quem está sofrendo com tudo isso é a população e demonstra preocupação com a possibilidade real do fechamento do maior hospital público de Parintins. O hospital Padre Colombo está à beira de uma tragédia!”.

EDITORIAL

Começo e Fim

Parintins é uma cidade carente na área de saúde e isso não é novidade. No entanto, a cidade tem a maior referência em atendimento de urgência e emergência em toda a região do Baixo Amazonas: o Hospital Padre Colombo é mantido com recursos próprios da Diocese de Parintins e do repasse do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Ministério da Saúde. O que pouca gente sabe é que, infelizmente, o Padre Colombo está praticamente fechando as portas por falta de dinheiro, e que a Diocese de Parintins está se desfazendo de bens materiais para manter a folha de pagamentos dos funcionários

do hospital em dia. Na quarta-feira, 10, o vereador Petro Velho utilizou o espaço parlamentar para expor à sociedade parintinense a real situação que o maior hospital do município está atravessando. Petro Velho afirma que o padre Mauro Romanello e o bispo de Parintins, dom Guiliano Frigeni, estão preocupados com a situação do Padre Colombo e relataram os problemas do hospital em mais de duas horas de conversa com o parlamentar. Mesmo com todas as dificuldades, o Padre Colombo ainda mantém suas atividades normalmente. Petro Velho, durante a sessão, relata que o Padre Colombo

está passando pela pior crise de sua existência devido à falta de repasse financeiro por parte do Governo do Estado, no valor de R\$1,2 milhão, e pela falta de contrapartida financeira por parte da Prefeitura de Parintins. O parlamentar ressalta e que quem está sofrendo com tudo isso é a população e demonstra preocupação com a possibilidade real do fechamento do maior hospital público de Parintins. O hospital Padre Colombo está à beira de uma tragédia! A possibilidade de fechamento da maior referência em saúde na região é algo que não deveria nem ser levado em consideração, que dirá uma possibilidade muito próxima.

Imagem 7 - Jornal Repórter Parintins (Edição 219)

A questão então é tratada como se houvesse apenas uma pessoa interessada em cobrar atitudes e respostas, limitando consideravelmente o aprofundamento necessário para tratar a questão com apenas um lado da história, visto que é algo bastante abrangente e que atinge várias pessoas diretamente e indiretamente.

Edição 5

Na edição 221 (28/09/2014), na página 4 do jornal, outro político ganha bastante destaque: “Braga discute propostas para saúde com profissionais”, senador e candidato a governador, Eduardo, com a candidata a vice, Rebecca Garcia, propõe várias melhorias que seriam oferecidas à população do Amazonas, tais como a ampliação do Plano de Cargos Carteiros e Salários na Saúde, expansão dos investimentos, ampliação do transporte aéreo para pacientes do interior para a capital e envio de especialistas para atender todos os municípios do Estado.

Em toda a notícia, há apenas os aspectos positivos que o candidato se compromete a fazer caso fosse eleito, podendo ser caracterizado até mesmo como texto de assessoria, visto que não possui a assinatura de nenhum jornalista do veículo. Com isso, não fica claro sobre a produção do conteúdo, o qual expõe apenas o favorecimento ao candidato.



JORNAL REPÓRTER **GERAL** Parintins, domingo, 28 de setembro de 2014

SAÚDE

Braga discute propostas para saúde com profissionais

Para o interior a ideia é contratar mais médicos especialistas para o atendimento

Acabar com as filas quilométricas para o acesso ao serviço de Saúde de na capital e no interior. Esse é o primeiro de vários outros compromissos assumidos pelo candidato ao governo, senador Eduardo Braga na presença de trabalhadores e especialistas do setor que lotaram o salão de eventos do Duleilla's, na Zona Oeste de Manaus, para ouvir as propostas da coligação "Renovação e Experiência", na noite desta quarta-feira (24).

Durante a reunião, Eduardo Braga e a candidata a vice-governadora pela coligação, Rebecca Garcia, ouviram e apresentaram propostas para a melhoria do setor no Amazonas.

Entre as principais demandas o destaque é a situação dos profissionais dos contratos terceirizados. Eduardo Braga afirmou que vai, antes de mais nada, lutar pela garantia dos empregos na Saúde: "Se não há solução para a morte. Para o resto, com vontade, com determinação, nós podemos resolver", disse.

Eduardo afirmou que vai ampliar o Plano de Cargos, Carreiras e Salários na Saúde, incluindo outras categorias que não estão contempladas como os técnicos em radiologia, por exemplo. A expansão dos investimentos em mais Caks para o atendimento às crianças e mas Caimis para o atendimento aos idosos será outra prioridade para compensar o atual estágio de estagnação no setor.

"O Governo Federal deixou recursos, em caixa, para a construção de cinco novas Unidades de Pronto Atendimento de Saúde (UPAS), mas o atual governo só construiu uma", denunciou.

Interior

Para o interior, a atenção especial da Saúde se dará com o envio regular de equipes de especialistas que irão se alternar no atendimento em todos os municípios amazonenses. "Nós temos uma equipe atuando em uma região e no mesmo avião que vai pegar essa equipe de volta para Manaus, já vai a outra que vai ficar no lugar por mais quinze dias", exemplificou Eduardo Braga. "Também será ampliado o transporte aéreo de pacientes do interior para a capital num amplo acordo com as empresas aéreas regionais", completou.

Por fim, Eduardo Braga anunciou a manutenção constante do diálogo e da transparência, sem nenhuma perseguição aos servidores da Saúde ou de qualquer área do governo.

ATENIMENTO Proposta tem objetivo de diminuir as filas nos centros de saúde e hospitais no Estado

Foto: Divulgação

Imagem 8 – Jornal Repórter Parintins (edição 221)

Na capa dessa mesma edição, a chamada que mais possui destaque é: "Falta de energia paralisa aulas", na página 6, a notícia aborda os constantes apagões provocados pelos geradores da Amazonas Energia. Na foto escolhida, aparece o vereador e candidato a deputado estadual Juliano Petro Velho e o presidente da empresa, Rady Gomes.

Vereador Petro Velho cobra do presidente da Amazonas Energia fim dos apagões

Foto: Divulgação

Com os constantes apagões provocados com a queima dos grupos geradores da Eletrobras Amazonas Energia, ocorridos na semana passada em Parintins, o vereador e candidato a deputado estadual Juliano Petro Velho (PDT) reuniu com o presidente da Eletrobras Amazonas Energia, Radyr Gomes, na sede da empresa em Manaus, para solicitar ajuda emergencial ao parque energético local.

Na ocasião Radyr Gomes explicou que o problema do racionamento de energia elétrica só vai terminar com a chegada do linha de Tucuruí ao município, previsto para o final de 2015. Radyr explicou que a licitação para o rebaixamento da linha de transmissão para as cidades da região, inclusive Parintins, já foi feita. Só assim os problemas



na usina de energia elétrica vão chegar ao fim.

“Tão logo tomamos conhecimento do caos que viveu nossa cidade procuramos o presidente da Amazonas Energia. Ele se comprometeu em resolver os problemas de imediato. Mantivemos contato o tempo todo com o presidente para acabar com os apagões”, comenta o vereador.

Em contato por telefone, Radyr confirmou o envio das peças de reposição dos grupos geradores que apresentaram falhas. As peças chegaram a Parintins na tarde de quarta-feira. Radyr confirmou que os problemas foram de ordem elétrica. Por causa disso o diretor de operação, Rodrigo Moreira foi mandado a Parintins para acompanhar os trabalhos.

Imagem 9 – Jornal Repórter Parintins (edição 221)

Mais uma vez o jornal peca em não se aprofundar e demonstra a preocupação e cobrança do vereador para resolver a questão: “Tão logo tomamos conhecimento do caos que vive nossa cidade procuramos o presidente da Amazonas Energia. Ele se comprometeu em resolver os problemas de imediato. Mantivemos o contato o tempo todo com o presidente para acabar com os apagões”. Não há problema sobre o político ser ativo, porém, o tratamento beneficia e expõe apenas o lado já conhecido de quem concorre à eleição, principalmente quando é a figura destacada de um acontecimento que atinge várias pessoas, passando então, a ser porta voz de todos os afetados.

Na mesma edição, mais um político ganha destaque: “Josué Neto propõe movimento parlamentar para debater retomada das obras na BR-319”. Na notícia, o presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) e deputado Josué Neto (PSD), propõe a criação de um movimento parlamentar para debater com os representantes dos municípios e comunidades do Estado localizadas no entorno da BR-139, o encaminhamento de uma proposta coerente para a recuperação da obra.

Josué Neto propõe movimento parlamentar para debater retomada das obras na BR-319

O presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), deputado Josué Neto (PSD), propôs a criação de um movimento parlamentar que passe a debater com representantes de todos os municípios e comunidades localizadas no entorno da BR-319, a retomada da discussão desse tema e o encaminhamento de uma proposta coerente para a sua recuperação.

A proposta de Josué Neto foi apresentada durante a Sessão Plenária de quinta-feira (25), quando o tema "BR-319" dominou os discursos dos parlamentares, repercutindo a fala da candidata à Presidência da República, Marina Silva (PSB)



Foto: Divulgação

ALEAM O assunto entra em pauta após as eleições gerais

que declarou que a estrada só será recuperada se houver viabilidade econômica, social e ambiental. Esse encontro entre parlamentares e comunitários deverá ser feito após as eleições, já com a definição de quem será o presidente do país

nos próximos quatro anos, sugeriu o presidente.

De acordo com Josué Neto, debater a fala da candidata do PSB, "que foi uma manifestação infeliz", não vai trazer nenhum avanço na solução do problema, uma vez que as pessoas mais interessadas como empresários e moradores do entorno da rodovia precisam participar.

O presidente Josué Neto disse que foi uma falha do Amazonas quando o Estado teve um senador e ministro dos Transportes no governo Lula, e não foi resolvido o problema, mesmo com o presidente tendo boa disposição para discutir e dar importância às questões estaduais. Por isso ele sugeriu a retomada das discussões com os segmentos mais interessados, inclusive todos os políticos com mandatos eletivos, para encaminhar a de-

manda ao novo chefe do Executivo federal. O deputado Sidney Leite (PROS), lamentou a afirmação feita pela candidata à presidência da República, Marina Silva (PSB). "Entendo que a assessoria que passou essa informação à ex-ministra Marina Silva não possui conhecimento sobre o Estado do Amazonas e nem de grande parte dessa realidade da Região Amazônica porque a BR-319 não só melhora e viabiliza a economia de nosso Estado como também dos estados de Roraima e Rondônia. Nota-se que a assessoria econômica da ex-ministra não informou para ela que o Estado do Amazonas é responsável por mais de 50% das receitas dos tributos federais e, isso, muito motivado pelo Polo Industrial de Manaus (PIM) que possui dois modais: aéreo e fluvial", disse Sidney Leite.

Imagem 10 – Jornal Repórter Parintins (edição 221)

Depois da fala da então candidata à Presidência da República, Marina Silva (PSB), ao dizer que a estrada só seria recuperada se houvesse viabilidade econômica, social e ambiental, Josué Neto afirmou que havia sido uma manifestação infeliz, uma vez que as pessoas mais interessadas como os moradores e empresários do entorno da rodovia, precisariam participar da decisão.

Outros políticos também são citados na notícia em apoio ao deputado Josué, porém, também não há assinatura de nenhum jornalista do jornal, podendo ter sido produzido pela própria assessoria do político e divulgado na edição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como uma das maiores premissas, realizar o levantamento de como as notícias são veiculadas e tratadas para o leitor no período eleitoral na cidade de Parintins, visto que o tratamento dado não condiz com a forma mais adequada de se realizar o jornalismo. A partir das notícias escolhidas é claro o modo precário e limitado em que o Jornal Repórter Parintins divulga as notícias sobre os políticos, evidenciando claramente nos textos a posição a favor ou contrário, de acordo com o interesse e ligação com os candidatos destacados.

Dessa forma, o jornalismo político não necessariamente precisa se limitar apenas em informar sobre as ações que envolvam figuras políticas, mas em também questionar, apurar e aprofundar tudo que é relacionado ao tema. Do contrário, estabelece-se apenas o mero serviço de assessoramento político para os candidatos em

questão, como pôde ser possível ver em uma das análises do presente artigo, quando é destacada a fala do vereador Ray Cardoso a respeito dos dois mandatos na Câmara Municipal do candidato Petro Velho, as quais foram suficientes para a experiência e o amadurecimento para se tornar um grande parlamentar.

É válido ressaltar também a ausência de estudos e análises sobre o conteúdo político local nos veículos de comunicação, os quais são primordiais para a reflexão do que é apurado, produzido e vendido para a população. Em apenas cinco edições do mesmo jornal que serviram de análise desse artigo, foi possível discorrer sobre muitos fatores que prejudicam e limitam o trabalho jornalístico, da mesma forma que é fácil identificar em outros jornais impressos de Parintins. Com isso, o estudo de temáticas a partir da teoria do enquadramento serve para estudos posteriores sobre o acompanhamento e análise da produção e de compreensão pelo modo em que a mídia é sistematizada e organizada, de acordo com o seu público alvo.

Referências

CARVALHO, C. A. **Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico**. Dezembro, 2009.

MARTINS, F. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROTHBERG, D. **Enquadramento e metodologia de crítica de mídia**. SBPJor– Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Sergipe, 2007.

SOARES, M. C. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.